

Sarney considera PDS capaz de vencer qualquer eleição

BRASÍLIA (O GLOBO) — Com base nas visitas que fez aos Estados, o presidente do PDS, senador José Sarney, afirmou ontem que seu partido "é imbatível num sistema proporcionado de eleições porque é atualmente o mais bem estruturado, o mais organizado e o mais consolidado no País".

— Se as eleições fossem hoje, o partido não sairia apenas vitorioso, seria também majoritário nas duas casas do Congresso — acrescentou Sarney, que negou havér admitido uma derrota do PDS em qualquer dos Estados visitados, "até porque não existe eleição antecipadamente perdida ou ganha".

DISSIDÊNCIAS

O senador José Sarney disse que ainda não concluiu seu relatório sobre a situação do PDS, assim como também não adiantou informações a respeito do assunto.

— Não teria sentido que o presidente Figueiredo soubesse do resultado da missão que me confiou através dos jornais.

Seria no mínimo uma infidelidade.

Ele admitiu que existem dissidências no PDS, mas assegurou que "são contornáveis na medida em que são locais ou por disputa de liderança".

— As divisões nas oposições é que são graves, porque ideológicas e, assim, de difícil composição.

MENSAGEM

Negou Sarney que o PDS esteja sofrendo um processo de esvaziamento ou que careça de uma "mensagem popular".

— É o único partido — observou — que tem mensagem concreta, um programa de largo alcance político e social. Caracteriza-se como o partido da estabilidade, aquele que assumiu a responsabilidade de conduzir a abertura política, de consolidar o projeto de democratização do presidente Figueiredo.

Segundo Sarney, "os demais partidos, os oposicionistas, estão numa área de muita fluidez: uns se fixam no AI-5, ou-

trois em realizações impossíveis".

PRESSÕES

O presidente do PDS negou que os governadores de Estado estejam tentando interferir na reforma eleitoral.

— Não existe pressão por parte dos governadores, mas sim das oposições. Os governadores estão exercendo um direito, o de opinar, reivindicar; e nós, inclusive, já recolhemos a opinião deles.

O repórter perguntou em que medida essa opinião influiria na reforma eleitoral.

— As opiniões dos governadores — respondeu Sarney — têm o seu peso, na medida em que eles são chefes políticos importantes, com capacidade de influência nas bancadas dos Estados. Mas o peso das reivindicações dos governadores será igual ao das reivindicações de cada membro da bancada. O partido vai procurar, na reforma eleitoral, refletir a média das aspirações de seus membros e, naturalmente, da classe política de um modo geral.

Para Amaral, partido dispensa até coligação

O Governador do Rio Grande do Sul, Amaral de Souza, afirmou ontem que o PDS vai ganhar as eleições de 1982 em seu Estado, "com ou sem coligação".

Segundo Amaral, as especulações a respeito da situação desfavorável para o PDS, tendo por base um relatório feito pelo presidente do partido, senador José Sarney, não têm fundamento.

— Ao contrário do que se diz, o PDS é viável em meu Estado — assegurou o governador.

Amaral de Souza manifestou-se contrário à emenda constitucional apresentada pelo deputado Alberico Cordeiro (que prevê prazo de um ano para desincompatibilização de ocupantes de cargos do executivo que se candidatam a cargos eleitivos em 1982). Ele alega que tal fato conturba a vida administrativa do País. E afirmou:

— Não falo por interesse pessoal. Fico no meu cargo até o último segundo do meu Governo.

● O presidente do PP no Rio Grande do Sul, João Dénitice, assegurou ontem em Porto Alegre que não existe nem existirá uma disputa entre ele e o ex-governador Sival Guazzelli em torno da presidência do diretório regional a ser eleito a 3 de maio.

— Essa disputa só existe no terreno da especulação — afirmou Dénitice, acrescentando

que do PP gaúcho, observou que "não há sentido na disputa por uma presidência regional, quando o partido não está consolidado".

● Parte da bancada do PDS na Assembleia gaúcha decidiu adotar uma "lei do silêncio" até o dia 4 de maio, quando será julgado o recurso do partido pedindo que seja reconhecida como vencedora a chapa que apresentou na eleição para a presidência da Casa, a 2 de março. Os deputados Aírton Vargas, Camilo Moreira, Loris Reali, Sérgio Ilha Moreira, Antônio Carlos Azevedo, Francisco Spiandorelli e Eríco Pegoraro comprometeram-se a não fazer qualquer intervenção, até que a Justiça decida a questão.

A bancada do PDS tem 25 deputados. O PMDB (18) e o PDT (13) compuseram uma chapa que, em segundo escrutínio, venceu a eleição para a definição da Mesa Diretora da Assembleia. O PDS, que venceu no primeiro escrutínio, acha que esse é o resultado válido.

● O presidente do PT gaúcho, Olívio Dutra, disse ontem que setores do PMDB e do PDT estão prejudicando a formação de seu partido. Segundo Olívio Dutra, eles afirmam em portas de fábricas que o Partido dos Trabalhadores não conseguirá preencher as condições para existir legalmente e que, portanto, a opção pelo PT é inútil.

que, se houver uma chapa liderada por Guazzelli ou por qualquer outro integrante do partido, ele simplesmente retirará sua candidatura, para preservar a unidade do PP.

João Dénitice informou que tem o apoio declarado de 40 diretórios municipais. Mas garantiu que a questão da presidência do diretório não é prioritária.

— Nossa tarefa prioritária é fazer a convenção regional. A escolha da presidência pode ser feita numa etapa posterior, com mais calma, o que a legislação permite.

Mário Ramos, outro dirigente

Segundo Dutra, o único partido que não hostiliza o seu no Rio Grande do Sul é o Partido Popular.

Os representantes do PP não falam nem bem nem mal de nosso partido — afirmou.

Ele queixou-se de que o Partido dos Trabalhadores, "além de ter de enfrentar a máquina do Governo, tem de lutar agora com setores oposicionistas que fazem o jogo do sistema".

— O PT não tem condições para competir com a máquina parlamentar e partidária que outras agremiações possuem. Está sofrendo uma queimação pública — concluiu.

Sylo lança Eliseu Resende para o Governo de Minas

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O deputado Sylo Costa (sem partido), discursando ontem na Assembleia de Minas, lançou a candidatura do ministro dos Transportes, Eliseu Resende, ao Governo do Estado.

Sylo Costa, que foi eleito pela antiga Arena, definiu Eliseu Resende como uma personalidade "com gabarito para não ser só o governador de Minas Gerais, como até mesmo presidente da República".

VERBAS

Em seu longo discurso, Sylo Costa começou elogiando a atitude de Eliseu Resende liberalizando verbas para a constru-

ção da BR-251, que ligará Montes Claros à BR-116, passando por Salinas, que é o principal reduto eleitoral do deputado.

— Dinheiro para a sua construção — afirmou — já foi liberado em governos passados. Mas foi desviado para obras como a Transamazônica, que hoje não passa de uma estrada de onças.

Disse ainda que "é preciso fazer-se uma comparação entre aqueles que trabalham e aqueles que enganam". E colocou o seu voto "à disposição do ministro".

Sylo Costa pertence ao chamado ramo "udenista" da política mineira. Eliseu Resende vincula-se ao grupo que tem origem no antigo PR.